



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Semiologia e Hermêutica
Autor	CAMILA PAESE FEDRIGO
Orientador	JEFERSON DYTZ MARIN
Instituição	Universidade de Caxias do Sul

O presente projeto de trabalho de iniciação científica objetiva identificar os pressupostos metodológicos formadores da Semiologia, que é ciência que estuda os sistemas de signos linguísticos, além de analisar possíveis contradições exurgidas da opção feita, isto é, construir uma ciência dos signos a partir dos modelos de verdade. Também se buscam as contribuições de Heidegger e Gadamer como pontos de partida para a demarcação de novas bases hermenêuticas da verdade, buscada pela Semiologia, à medida que a objetivação da linguagem, em detrimento ao homem com a realidade, e, a partir daí, dos desacertos que tal encontro possibilita.

O procedimento metodológico que fora utilizado chama-se dedutivo, ou seja, o presente trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica, pesquisando-se, a partir da doutrina existente nas áreas de hermenêutica jurídica e semiologia de Saussure, os dados disponíveis em tais linhas doutrinárias, coadunando-as, a fim de expor o melhor entendimento do tema a ser discutido.

A Semiologia possui como pressuposto básico o estudo de diferentes sistemas de signos, no qual a linguagem como categoria de signos possui relevo fundamental, eis que dela se entende que os sujeitos estruturam a realidade mediante a utilização arbitrária dos significados linguísticos, o que difere de seu uso como meio de descrever a realidade pelos seus significados.

Uma das alavancas de tal teoria se deve ao fato de sua utilização pragmática, eis que assevera-se que não somente uma coerência lógica entre os termos, a partir de sua análise sintático-semântica, mas pelo seu uso pragmático, ao sentido de que pela linguagem poder-se-ia produzir sentidos adequados a determinados contextos históricos, evidenciando-se, desse modo, a relação funcional, ou seja, a manipulação do signo no sentido de influir no comportamento das pessoas.

A viragem linguística *saussureana* resume-se em manifestar a natureza arbitrária dos signos, ao expor que eles não possuem somente significados, o que pressupõe uma característica mais convencional do mesmo, mas que manifestam inúmeras possibilidades significativas, fazendo que se perceba-se a linguagem de diferentes maneiras, como categoria de poder e de dominação.

No entanto, a Semiologia proposta por Warat, em específico, traz consigo contribuições para a formação de uma nova retórica, ao constituir-se em uma teoria hermenêutica em que os discursos são expressões possuidoras de carga ideológica bastante expressiva, à medida que as conclusões discursivas são vinculadas a determinadas representações sociais.

A verdade, para a Hermenêutica Jurídica de Heidegger e Gadamer, coadunados com a Semiologia já exposta, não pode ser do domínio de certas instituições, uma vez que ela mesma não existe, ou seja, é uma convenção. A própria historicidade mostra-nos isso, eis que elas não são mais do que projeções estruturadas a partir de nossas necessidades. Assim, tendo-se em conta que nem todas as necessidades são iguais, em verdade, são individuais, então não há que haver um padrão de verdade.

Gadamer propõe, em troca de tal forma de conhecimento, a compreensão dos fenômenos partindo-se da dialética, do encontro do objeto com a consciência, pois dessa união há enorme possibilidade de reinventar-se o objeto antes de compreendido e tido como verdade, visto que quem interpreta o faz a partir de si, isto quer dizer, das experiências acumuladas, uma vez que cada indivíduo reside sempre a intuição da totalidade.

A contribuição que o estudo da Semiologia traz direciona-se, porque tanto Heidegger como Gadamer buscam destituí-la de um *locus* de saber conservador e institucionalizado. Somente pela dialética, destituída de meios previamente concebidos é que o homem pode projetar o seu futuro sem condicionamentos.

Dessa maneira, a Hermenêutica solicita que as decisões sejam tomadas em respeito ao homem real, que vive circunscrito a determinados modos de produção e tem, como pressuposto, a satisfação de necessidades que não são aquelas do homem padrão.